



2ª Reunião ordinária do CGS de 2018

Aos vinte e quatro do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 14 horas e trinta minutos, realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2018, que teve como pautas: 1) Apresentação dos resultados finais do projeto “Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis na APA da Sabiaguaba”, realizado pela Consultoria Ambiental e Engenharia, por meio do edital do SOS Mata Atlântica. 2) Formação do grupo técnico de trabalho para acompanhar o Plano de Manejo das Unidades de Conservação da Sabiaguaba. A princípio, Natália Nogueira, Secretária Executiva do CGS (SEUMA), deu as boas vindas, pediu para que todos se apresentassem e fez os direcionamentos de como iria ocorrer à reunião. Em seguida, a palavra foi passada para Judária Maia, presidente da Consultoria Ambiental e Engenharia – COAME, que fez a apresentação do relatório do projeto “Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis na APA da Sabiaguaba”, aplicado na Área de Proteção Ambiental da Sabiaguaba que foi pleiteado pelo SOS Mata Atlântica. Iniciou falando que o material apresentado está presente no relatório que foi enviado ao SOS Mata Atlântica e será disponibilizado ao Conselho. Logo após explicou como foi aplicado o projeto, mostrando os objetivos que foram ou não atingidos. Durante a apresentação falou das atividades que foram elaboradas juntamente com a comunidade, e mostrou que a mesma sentia a necessidade de realizar trilhas. Diante disso, a COAME contou com o apoio técnico da empresa *Windlife* Ceará. Falou ainda que durante o projeto foram constatados atividades de permacultura, agricultura sustentável e de turismo ecológico, fazendo assim a demarcação dos lugares, que potencializaria a economia da região. Disse que, no sentido de unir mais a comunidade, realizaram oficinas de artesanato com aproveitamento de banner e de retalho, além de oficinas de reaproveitamento de restos de alimentos e de óleos para fazer sabão artesanal. Concluiu falando que a APA da Sabiaguaba é muito rica, na questão cultural, com relação aos recursos naturais, às vivências, aos espaços físicos, que possibilita o turismo ecológico, comunitário e o de experiência. Porém, o que se percebe é que a comunidade não possui muita noção da riqueza que lá existe. Diante disto, foi pensado fazer um mapeamento de trilhas, para que se possa realizar o turismo comunitário. Em seguida passou a palavra para Thiago da Silva, WINDLIFE CEARÁ, que explanou como foi realizado o mapeamento de novas trilhas ecológicas e a implantação das mesmas. Em seguida, apresentou o vídeo mostrando um resumo de como aconteceu o mapeamento das trilhas. Finalizadas a apresentação da COAME, a palavra foi passada para Natália Nogueira, SEUMA, que inicializou a pauta sobre a formação da câmara técnica de trabalho para acompanhar o Plano de Manejo das Unidades de Conservação da Sabiaguaba, falando que inicialmente seria necessária a escolha dos nomes das pessoas que irão participar e o tema, que foi decidido pelo conselho que seria “Plano de Manejo das Unidades de Conservação da Sabiaguaba”. Disse a câmara técnica é temporária e que tudo que for decidido pela câmara deverá ser trazido ao conselho para que o mesmo aprove ou não. Logo após a palavra foi passada para Raphael Pires, do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, que perguntou se o fato de se colocar o tema “Plano de Manejo das Unidades de Conservação da Sabiaguaba”, não haveria nenhuma objeção jurídica quanto ao fato da existência do plano. Natália Nogueira, SEUMA, disse que não existiria objeção visto que o tema abrangeria os objetivos que serão discutidos pela câmara. Em seguida, a palavra foi passada para Rusty Barreto, da Associação dos Amigos do Ecomuseu do Mangue – ASADOECOMUNAM, que perguntou se haveria coro na reunião para se votar sobre a câmara técnica. Após rápida contagem foi verificado que só estavam presentes 8 instituições, havendo assim, coro para iniciar a reunião, porém não o suficiente para se fazer qualquer deliberação. Em seguida Rusty Barreto, ASADOECOMUNAM, continuou falando que a comunidade

Folha: de



precisa de projetos inovadores como o que foi apresentado e que a Sabiaguaba é um celeiro de potencialidades, mas a comunidade em si é muito pouco trabalhada. Diante disto, perguntou a Judária Maia, COAME, quais atividades do projeto ficaram na comunidade da APA da Sabiaguaba. Terminou sua fala dizendo que falar de um plano de manejo novo é muito precipitado, visto que o atual não foi a metade colocado em prática, além da falta de fiscalização e de assistência por parte do poder público às Unidades de Conservação. Após serem finalizadas as atividades, Natália Nogueira, SEUMA, deu por finalizada a reunião. Estiveram presentes 8 representantes, sendo estes:

	Instituição	Representante
1	SR VI	Célia Ribeiro
2	CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	Vereador Raimundo Filho
3	ANDA	Vinícius Mentges de Almeida
4	ASADOECOMUNAM	Rusty de Castro Sá Barreto
5	AMAG	Rozimar Maurício de Souza
6	VERDELUZ	Ketly Capistrano do Nascimento
7	ACOMPA	Francisco Pereira Teixeira
8	IAB	Raphael Pires de Sousa

A reunião contou ainda com alguns participantes:

	Instituição	Representante
1	COMUNIDADE TRADICIONAL DA BOCA DA BARRA - SABIAGUABA	Francisco Aurélio Lopes da Silva
2	SABIAGUABA	Clenilson Silva
3	WINDLIFE CEARÁ	Thiago da Silva Costa
4	VERDELUZ	Elen Kaine
5	SEUMA	Natália Nogueira Rocha
6	SEUMA	Isadora Melo
7	CONSULTORIA AMBIENTAL E ENGENHARIA - COAME	Judária Maia

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, apenas a UECE apresentou justificativa.

Fortaleza, 02 de agosto de 2018.

Natália Nogueira Rocha
Secretária Executiva do CGS